

Ensaio Musical

Prof. Juarez Barcellos

CURSO DE MÚSICA PARA VIOLÃO



Módulo I



“Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.”

Glória en excelsis - Cântico do Advento nº 4

Ensaio Musical – Prof. Juarez Barcellos – Curso de Música para Violão

Foi publicado no formato PDF em juarezbarcellos.wordpress.com, licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual3.0 Não Adaptada



Em 2002, comecei a dar aulas particulares nas residências, precisei de um material didático organizado e adaptável às necessidades e interesses dos alunos, decidi então, criar. Comecei a criação com manuscritos, dois anos após, transferi para o computador, sempre em forma de métodos e apostilas, e, em 2012, comecei a edição na internet em forma de aulas. Em 2007, parei de dar aulas particulares e, em 2008, fui convidado pela Secretaria de Cultura de Piraí, para dar aulas no projeto “Piraí, Acordando Sons, Musicando Cultura”. O resultado da soma desses anos de estudo e ensino está em alunos que tocam e cantam, outros que tocam samba e bossa nova, alguns tocam com palhetas, outros dedilham, alguns são eruditos e outros improvisadores, em fim, cada um com a sua característica respeitada e trabalhada.

“Diferenças entre o Violonista Popular e o Violonista Clássico, ou Erudito”

O violonista popular toca suas músicas, guiado por acordes cifrados, mesmo que ele saiba ler partitura, não estará nela o foco de seus arranjos e composições. Violonistas populares podem adquirir muita técnica, tanto para execução, quanto para composição de peças e arranjos, porém, seus sentidos estão sempre voltados para o bom uso da harmonia cifrada e das técnicas improvisação. Compositores de música popular (MPB, Bossa Nova, Jazz, etc) têm suas composições analisadas e executadas, por cifras; algumas análises mais precisas apresentam a melodia em partitura e a harmonia cifrada.

O violonista clássico, ou erudito, foca todo o seu trabalho na partitura, estudos, composições, arranjos, interpretações, etc., mesmo conhecendo as cifras. Os arranjos para violão clássico apresentam na partitura, além da melodia, a harmonia (acordes) com suas vozes, muitas vezes adaptadas por serem composições originais para piano ou orquestra.

O Prelúdio nº3, de Heitor Villa-Lobos, é uma peça típica para violonistas eruditos, porém ao analisá-la, encontramos em seus primeiros compassos, uma série de movimentos com acordes m7(b5) utilizando toda a extensão do braço do instrumento com as cordas mi, si, sol e ré (1ª, 2ª, 3ª e 4ª); utiliza também, o desenho do acorde B7, sem pestana, formado a partir da primeira casa, se movimentando para a sétima e sexta casa; além de fazer arpejo do acorde F#7 começando na sexta corda, segunda casa (nota fá sustenido), encerrando na primeira corda, décima primeira casa (nota mi), movimento empregado em técnica de improvisação para violão e guitarra.

Por meio de cifras não seria possível documentar tudo o que o autor da obra queria transmitir para os ouvintes; muito menos, para outros violonistas executarem, pois, o objetivo das cifras não é apenas facilitar, mas dar liberdade, abrindo margens para a improvisação, e esta, é o princípio da criação.

MÓDULO I
PRÁTICA COM ACORDES

MÓDULO II
TEORIA DAS NOTAS E DAS FIGURAS

MÓDULO III
PRÁTICA COM ARPEJOS, ACORDES E ESCALAS

MÓDULO IV
TEORIA DA HARMONIA

MÓDULO I
PRÁTICA COM ACORDES

Nomenclatura dos dedos

Mão direita: Polegar, indicador, médio e anelar, abreviados respectivamente por *p i m a*



Mão esquerda: Indicador, médio, anelar e mínimo, denominados respectivamente por **1 2 3 4**



O dedo mínimo da mão direita não é usado em exercícios convencionais, apenas em algumas técnicas pessoais. O dedo polegar da mão esquerda se apóia na parte oposta àquela em que estão as casas e cordas, para dar força na digitação dos dedos 1, 2, 3 e 4 desta mesma mão.

O Uso Palheta

A palheta, firme entre os dedos polegar e indicador (fechado), alterna movimentos para baixo e para cima, aproveitando o sentido da palheta na mudança de corda, evitando alternar novamente o sentido da palheta.

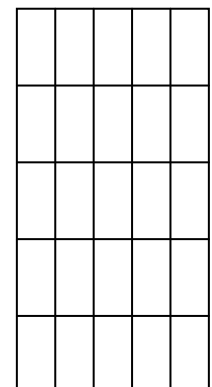
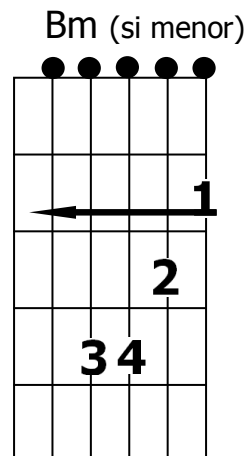
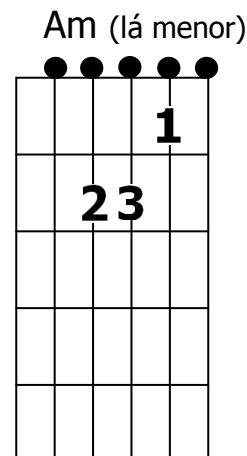
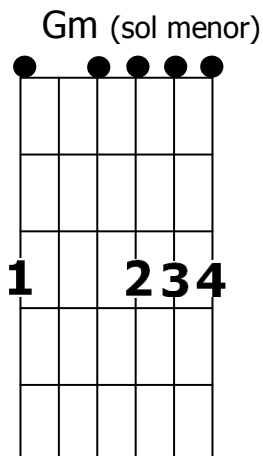
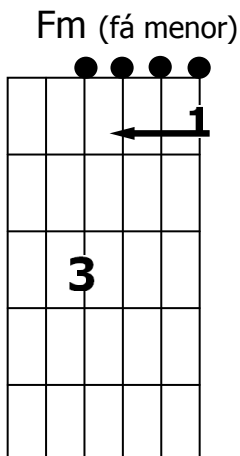
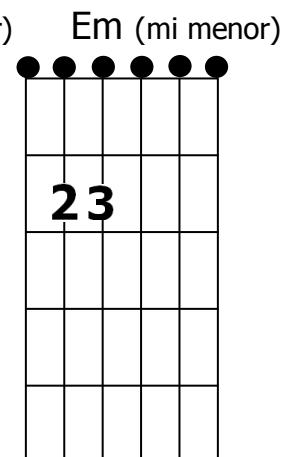
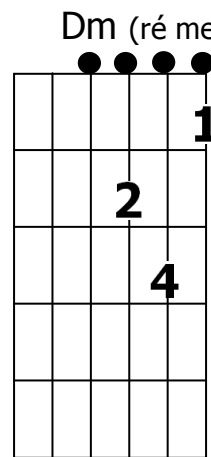
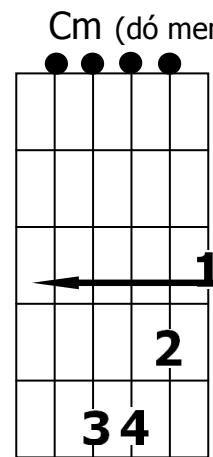
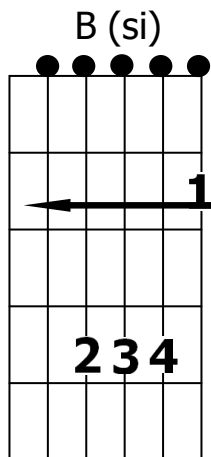
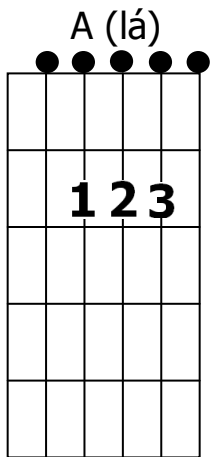
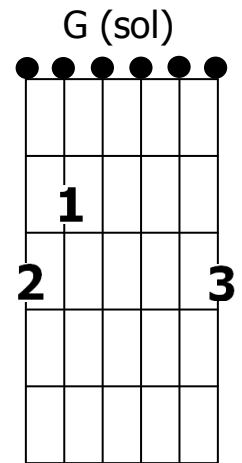
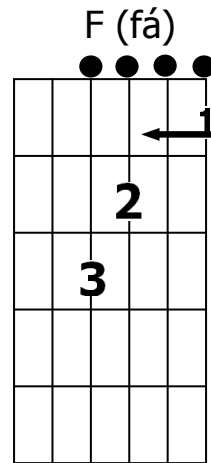
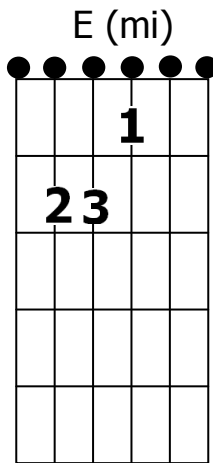
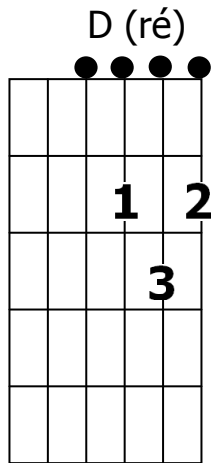
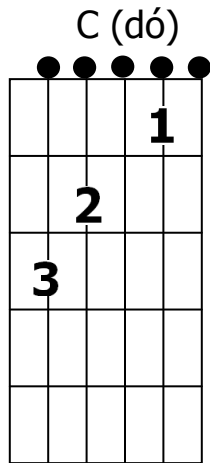
As partes do Violão



MÓDULO I – PRÁTICA COM ACORDES

Acordes Elementares

Acordes maiores e menores (terça maior ou menor) em tríade (três notas) no estado fundamental (sem inversão)
 (Para acordes maiores basta dizer o nome da nota tônica e fica subentendido que o acorde é maior. Ex.: Para Dó maior, se diz Dó)

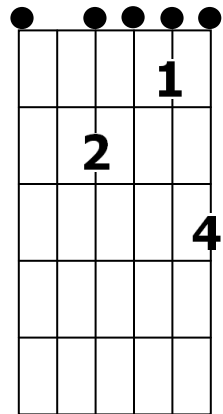


MÓDULO I – PRÁTICA COM ACORDES

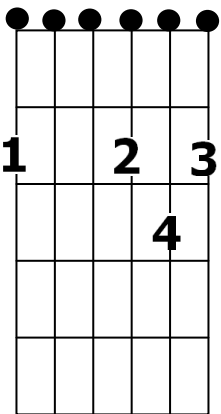
Acordes Invertidos – tríades com a 3ª no baixo

/ Esta barra lê-se com (preposição).

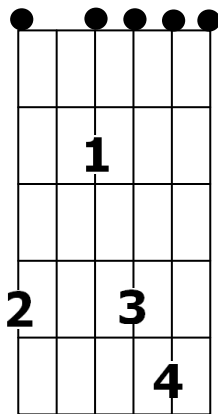
C/E (dó com mi)



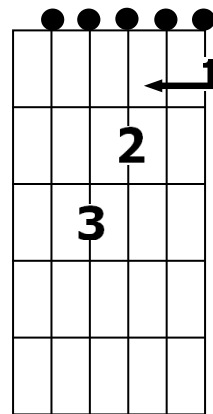
D/F# (ré com fá #)



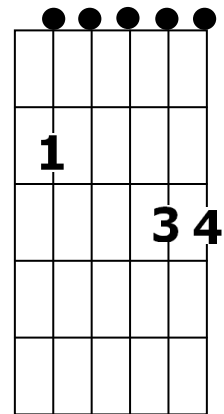
E/G#



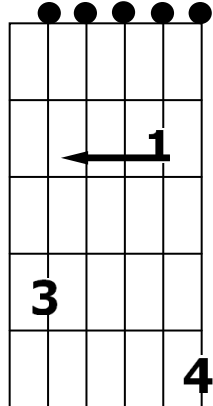
F/A



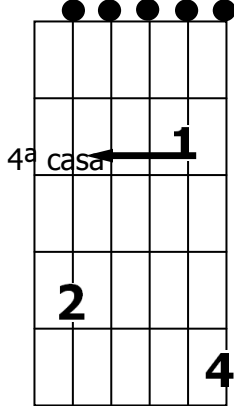
G/B



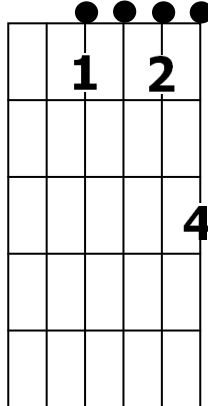
A/C#



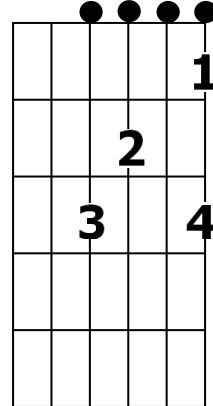
B/D#



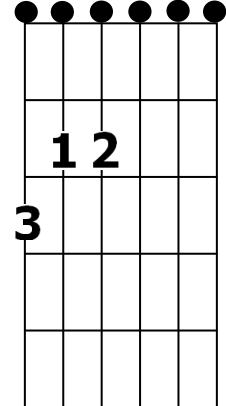
Cm/Eb



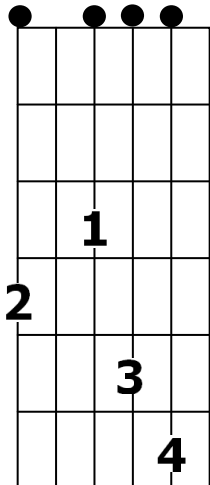
Dm/F



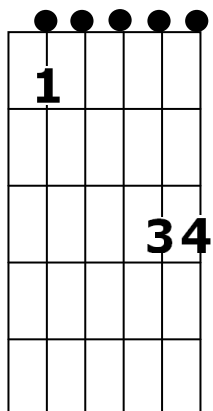
Em/G



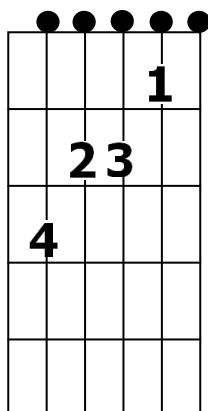
Fm/Ab



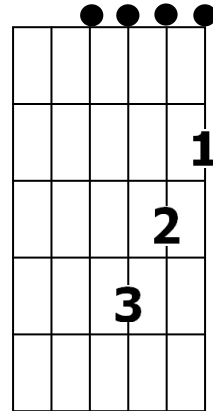
Gm/Bb



Am/C

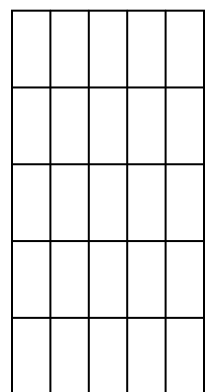
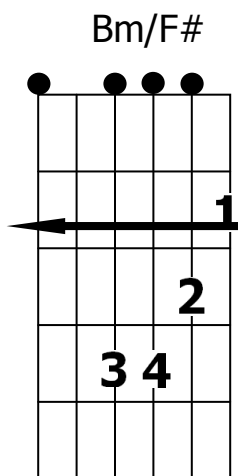
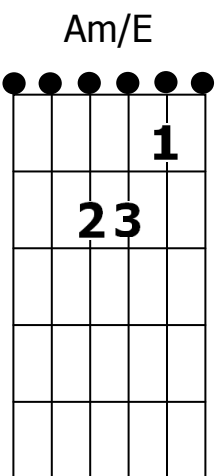
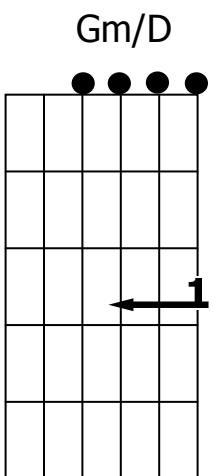
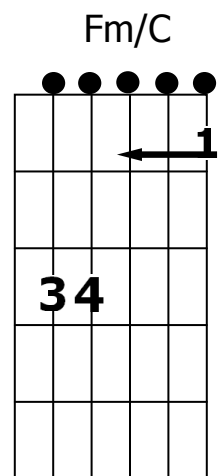
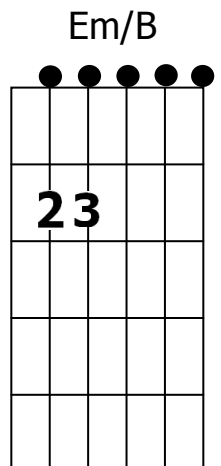
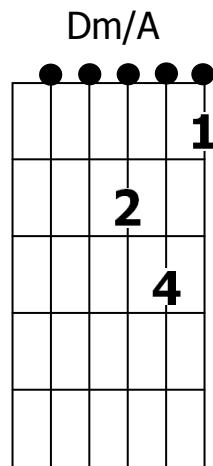
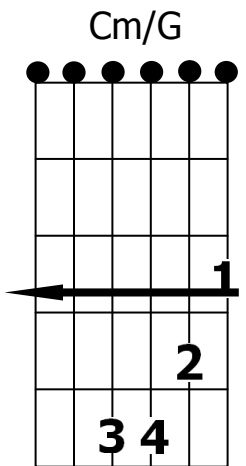
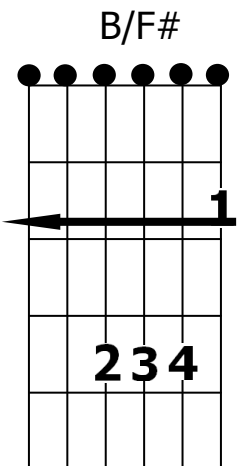
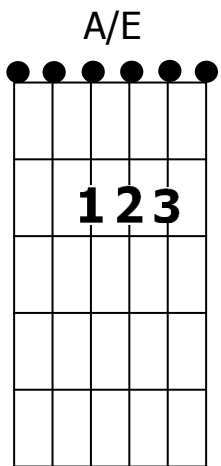
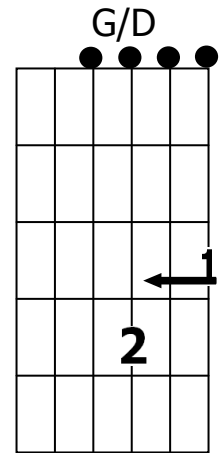
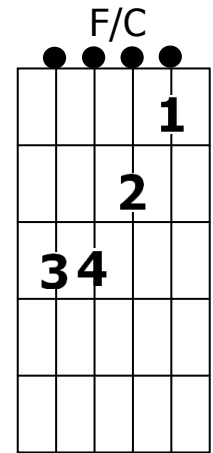
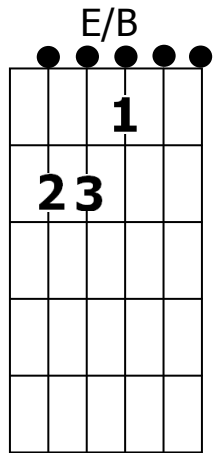
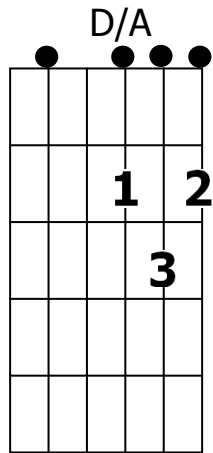
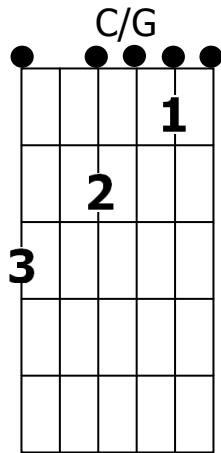


Bm/D



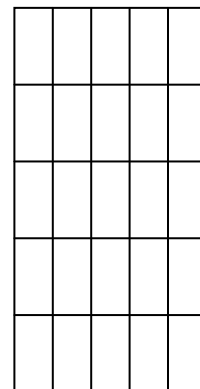
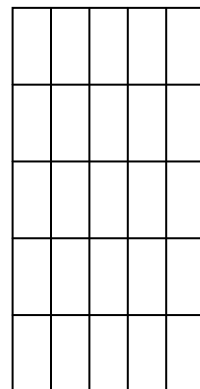
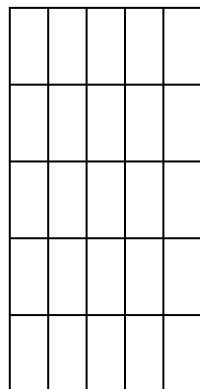
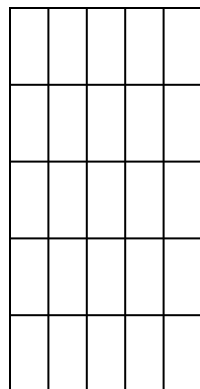
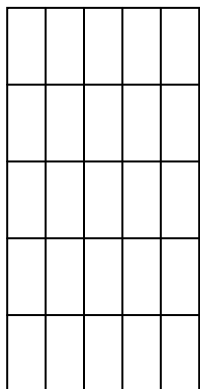
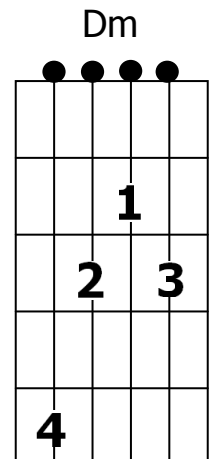
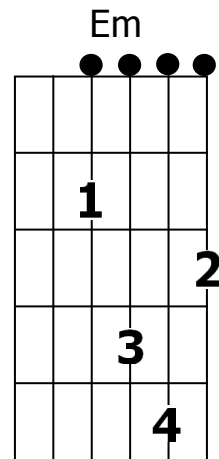
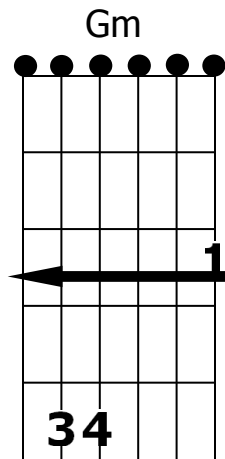
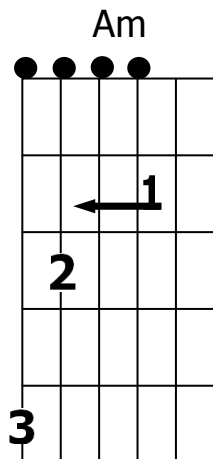
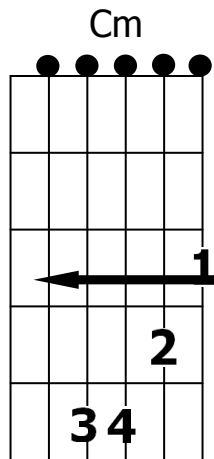
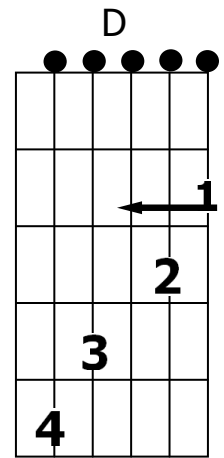
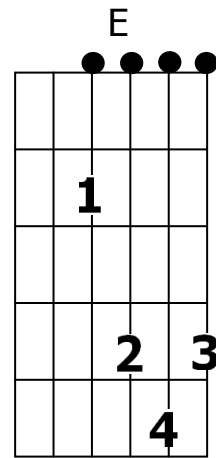
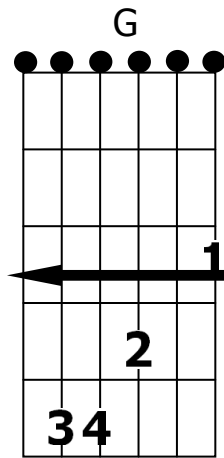
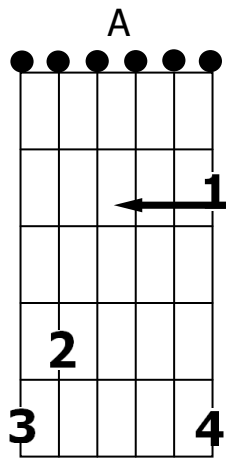
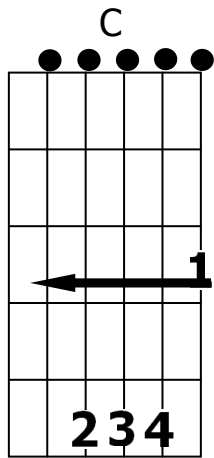
MÓDULO I – PRÁTICA COM ACORDES

Acordes Invertidos – tríades com a 5ª no baixo



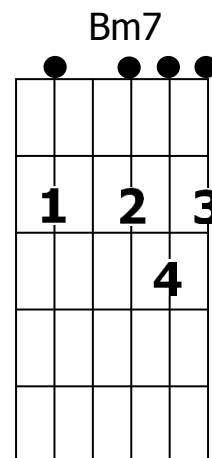
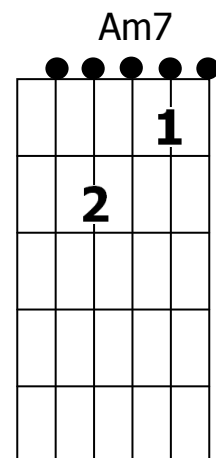
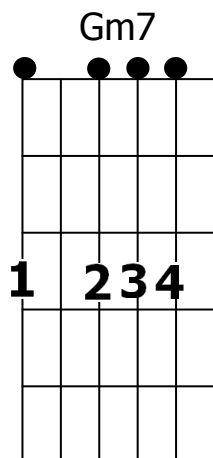
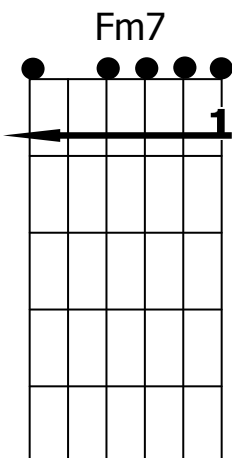
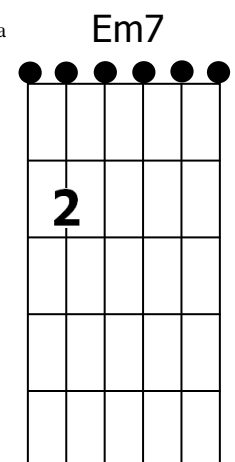
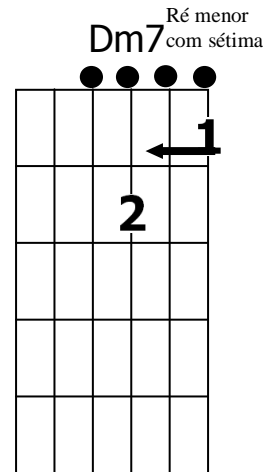
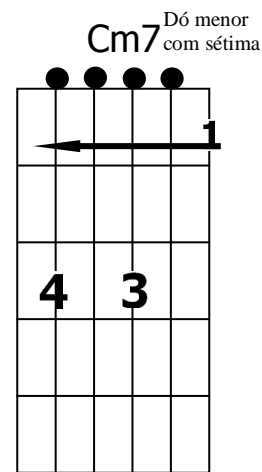
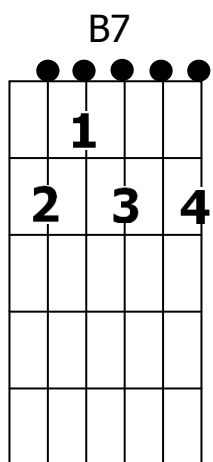
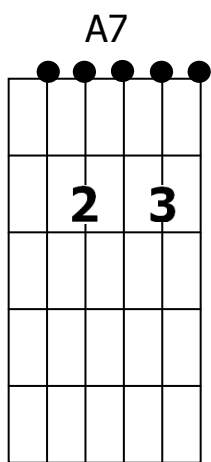
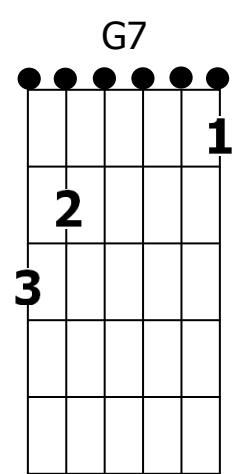
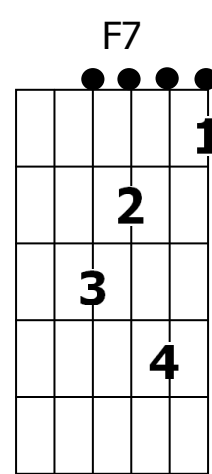
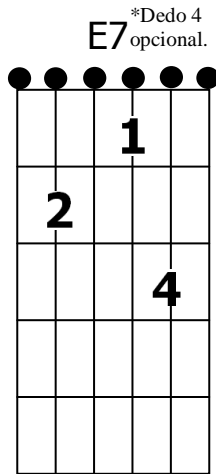
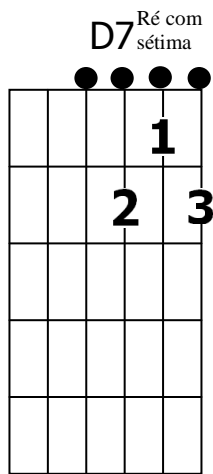
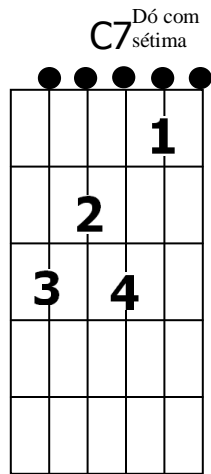
MÓDULO I – PRÁTICA COM ACORDES

Desenhos de acordes – cinco maiores e cinco menores



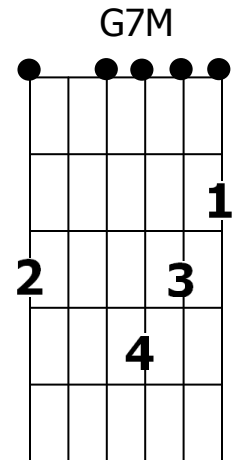
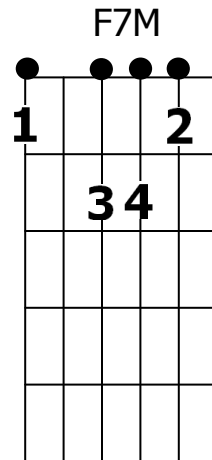
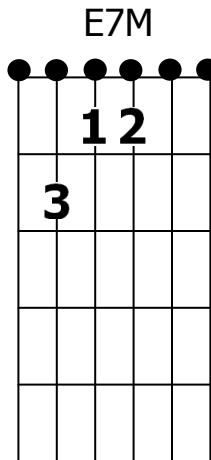
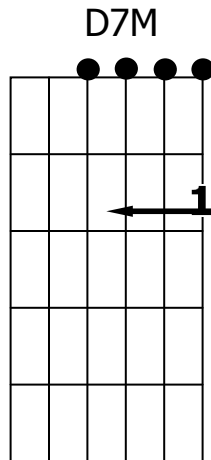
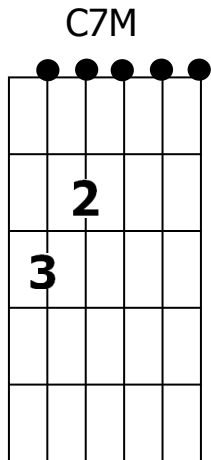
MÓDULO I – PRÁTICA COM ACORDES

Tétrades maiores e menores – acordes com sétima



MÓDULO I – PRÁTICA COM ACORDES

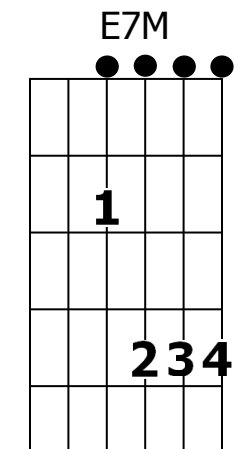
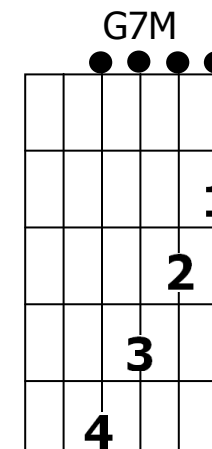
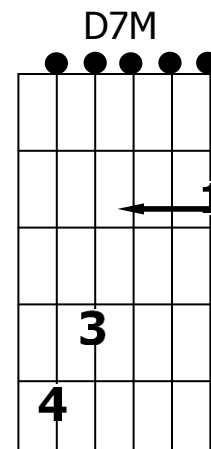
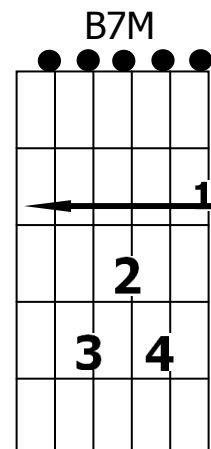
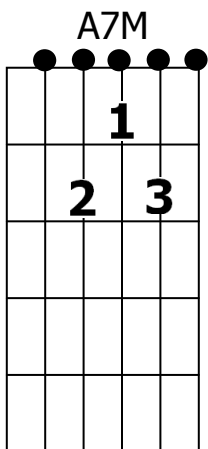
Tétrades maiores e menores – acordes com sétima



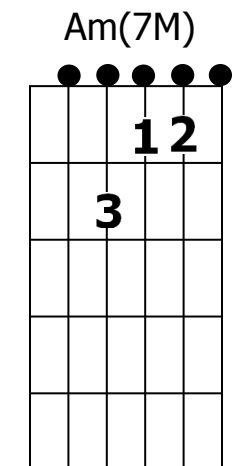
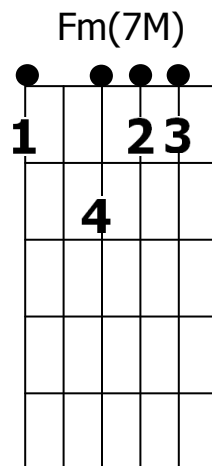
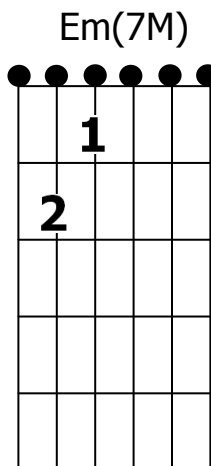
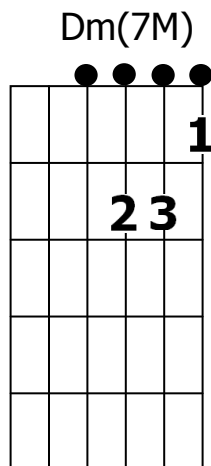
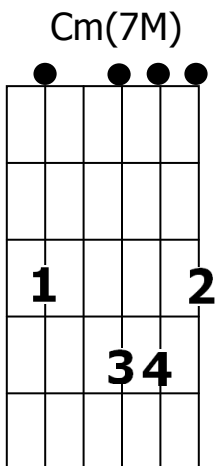
Outra opção para:

Outra opção para:

Outra opção para:



Abaixo estão algumas opções para acordes menores com sétima maior. Os acordes que não utilizam corda solta podem se movimentar nas casas da extensão do braço, fazendo surgir outro acorde. Ex.: Cm(7M) está na terceira e quarta casas; Bm(7M) pode usar o mesmo formato na segunda e terceira casas.



MÓDULO I – PRÁTICA COM ACORDES

Acordes menores com sétima e quinta diminuta. (∅)

Bm7(b5) ou	B [∅]	Gm7(b5) ou	G [∅]	Em7(b5)

Acordes de estrutura híbrida (incompleta).

Exemplos: C4, C9, C⁴₇ e C⁴₇ 9. Acordes não possuem terça na sua estrutura de formação.

B4	D4	E4	F4	G4
A4	B9	D9	E9	F9

MÓDULO I – PRÁTICA COM ACORDES

G9	G9	A9	B⁴₇	D⁴₇

E⁴₇	F⁴₇	A⁴₇	G(9)⁴₇	C(9)⁴₇

E(9)⁴₇				

MÓDULO I – PRÁTICA COM ACORDES

Progressão com tríades em escala diatônica

I	II ^m	III ^m	IV	V	VI ^m
C	D ^m	E ^m	F	G	A ^m
G	A ^m	B ^m	C	D	E ^m
D	E ^m	F# ^m	G	A	B ^m
A	B ^m	C# ^m	D	E	F# ^m
E	F# ^m	G# ^m	A	B	C# ^m

Progressões com tríades invertidas com 3.^a no baixo

	I	V	VI ^m	V	IV	I	II ^m	I (3. ^a)
4/4	C	G/B	/ Am	G /	F	C/E	/ D ^m	/ C //
//	G	D/F#	/ E ^m	D /	C	G/B	/ Am	/ G //
//	D	A/C#	/ B ^m	A /	G	D/F#	/ E ^m	/ D //
//	A	E/G#	/ F# ^m	E /	D	A/C#	/ B ^m	/ A //
//	E	B/D#	/ C# ^m	B /	A	E/G#	/ F# ^m	/ E //

Progressões com tríades invertidas com 5.^a no baixo

	I	IV	V	I
4/4	C	/ F/C	/ G/D	/ C //
//	G	/ C/G	/ D/A	/ G //
//	D	/ G/D	/ A/E	/ D //
//	A	/ D/A	/ E/B	/ A //
//	E	/ A/E	/ B/F#	/ E //

MÓDULO I – PRÁTICA COM ACORDES

Progressões com tríades e tétrades

I	IV	V	I	I7M	IV7M	V7	I7M
C	F	G	C	C7M	F7M	G7	C7M
G	C	D	G	G7M	C7M	D7	G7M
D	G	A	D	D7M	G7M	A7	D7M
A	D	E	A	A7M	D7M	E7	A7M
E	A	B	E	E7M	A7M	B7	E7M

Progressão em tétrede em escala diatônica

I7M	II ^m 7	III ^m 7	IV7M	V7	VI ^m 7	VII ^m 7 ^(b5)	I7M
C7M	D ^m 7	E ^m 7	F7M	G7	A ^m 7	B ^m 7 ^(b5)	C7M
G7M	A ^m 7	B ^m 7	C7M	D7	E ^m 7	F ^{#m} 7 ^(b5)	G7M
D7M	E ^m 7	F ^{#m} 7	G7M	A7	B ^m 7	C ^{#m} 7 ^(b5)	D7M
A7M	B ^m 7	C ^{#m} 7	D7M	E7	F ^{#m} 7	G ^{#m} 7 ^(b5)	A7M
E7M	F ^{#m} 7	G ^{#m} 7	A7M	B7	C ^{#m} 7	D ^{#m} 7 ^(b5)	E7M

MÓDULO I – PRÁTICA COM ACORDES

A.E.M.

Progressões com **acordes de empréstimo modal** em tríade e téttrade

	I		IV		IVm		I	
4/4	C	/	F	/	Fm	/	C	//
/	G	/	C	/	Cm	/	G	//

	I		I7M		V7/IV		IV		IVm			
4/4	C	/	C7M	/	C7	/	F	/	Fm	/	C	//
/	G	/	G7M	/	G7	/	C	/	Cm	/	G	//

	I		bVI		bVII		I	
/	D	/	Bb	/	C	/	D	//
/	A	/	F	/	G	/	A	//

	I7M		IV7M		IVm6		I7M	
4/4	D7M	/	G7M	/	Gm6	/	D7M	//
/	G7M	/	C7M	/	Cm6	/	G7M	//

	bVII		I/3. ^a no baixo		V7		I	
4/4	G	/	D/F#	/	E7	/	A	//
/	C	/	G/B	/	A7	/	D	//

BIOGRAFIA

Matteu Carcassi Opus 59

A Escola de Tárrega

Teoria musical Belmira Cardoso e Mário Mascarenhas

Curso Completo de Teoria musical e Solfejo Maria Luiza de Mattos Priolle

Teoria Musical Método Bona

Harmonia e Improvisação de Almir Chediak Vol. I e II

Harmonia Funcional Manuscritos Ian Guest

Curso de Violão e Guitarra O Globo

“O Melhor da Música Popular Brasileira” de Mário Mascarenhas

“A Arte da Improvisação” de Nelson Faria

Método Completo para Guitarra Ricardo Mendes

Ensaio Musical – Prof. Juarez Barcellos – Curso de Música para Violão

Foi publicado no formato PDF em juarezbarcellos.wordpress.com, licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual3.0 Não Adaptada

